



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

APLICAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DA *BREASTFEEDING SELF-EFFICACY SCALE* NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lorena Sousa Soares (bolsista do PIBIC/UFPI), Grazielle Roberta Freitas da Silva (Orientadora. Depto de Enfermagem – UFPI)

Introdução: A promoção do aleitamento materno é uma tarefa primordial do enfermeiro, dentro das ações estratégicas na atenção básica ou na assistência em maternidades, sendo fator determinante na relação de ajuda e manejo da amamentação e um indicador na avaliação da qualidade dos cuidados prestados. Com a avaliação da promoção da amamentação, aplicando escalas como instrumento de medida, no contexto da Estratégia Saúde da Família, em destaque nas consultas de pré-natal e puericultura, é possível efetivar ações mais diretas na amamentação para melhoria dos seus indicadores. **Objetivos:** O objetivo geral foi avaliar a amamentação no contexto da Estratégia Saúde da Família. Os específicos foram: investigar as características sociodemográficas das mães; identificar a auto-eficiência em amamentação por meio do escore obtido da aplicação da *Breastfeeding Self-Efficacy Scale- Short Form* (BSES-SF); buscar fatores intervenientes para a auto-eficácia na amamentação; identificar e caracterizar o aconselhamento em amamentação na puericultura. **Metodologia:** Assim, desenvolveu-se o presente estudo, de caráter quantitativo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Teresina, Piauí. A população foi composta por todas as mães que amamentavam e que compareceram ao serviço para consulta de puericultura, totalizando, assim, 39 mães. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro de 2010 a março de 2011 a partir da aplicação da *Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form* (BSES-SF) e de outro instrumento com dados sócio-econômicos, antecedentes do pré-natal e amamentação atual. A análise dos dados foi realizada a partir de estatística descritiva (frequências, médias e desvios-padrão). Na associação das variáveis categóricas com a eficiência da escala foi utilizado o teste estatístico Qui-Quadrado (χ^2) para analisar a distribuição de proporções e verificar a existência ou não de significância. Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, o presente trabalho foi encaminhado como Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e aprovado com o protocolo 0075.0.045.000-10. **Resultados e Discussão:** Na análise dos dados, observou-se que estas mães eram jovens, com baixo nível de estudo; viviam em união estável, eram donas de casa; tinham renda familiar de menos

ou até um salário mínimo e eram fumantes passivas. A maioria (23 – 59,0%) amamentava seus filhos exclusivamente, entretanto 16 (41,0%) já ofereciam algum tipo de suplementação alimentar; 11 (28,2%) afirmaram que seus filhos usavam chupetas e 12 (30,8%), ofereciam chuquinhas ou mamadeiras; 30 (76,9%) mães afirmaram que o tempo de amamentação do filho anterior foi de sete ou mais meses; 26 (66,7%) receberam algum tipo de orientação ao aleitamento materno, principalmente, ao exclusivo, ou seja, um número significativo de mulheres teve apoio e incentivo ao AM durante o pré-natal, mas diante de tal fato, vale considerar que as instruções não foram repassadas de forma adequada, pois ainda existem falhas no processo de amamentação. A eficiência da amostra estudada variou de 51 a 70 pontos, ou seja, duas obtiveram eficiência média e 37, eficiência alta, não existindo assim, eficiência baixa neste estudo. Na análise separada dos itens da escala, os menores índices de auto-eficiência foram nos itens: 6 e 13, quanto à categoria técnica. No domínio intrapessoal, os menores índices foram nos itens: 2, 8 e 10. Na associação das variáveis sócio-econômicas e fatores de risco, a idade e o uso ou não de álcool tiveram correlação estatisticamente significativa ($p < 0,05$), assim como, o uso ou não de chupetas, na associação com a amamentação atual. Diante das variáveis de pré-natal e parto, nenhuma teve correlação estatisticamente significativa. **Conclusão:** Identificando as mães que tem menor auto-eficiência e, conseqüentemente, maior risco para o desmame precoce, o profissional pode avaliar e programar a sua promoção ao aleitamento materno, por meio de intervenções individualizadas e orientações que promovam a saúde e o bem-estar do binômio mãe-filho bem como de toda a família. **Referências bibliográficas:** DENNIS C. L.; FAUX S. Development and Psychometric Testing of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale. *Res Nurs Health*, v.22, n.5, p.399-409, 1999; DODT, R. C. M. Aplicação e validação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES – SF) em puérperas. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008, 102P; ORIÁ, M. O. B. Tradução, adaptação e validação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale: aplicação em gestantes. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008, 188p.; TAVARES, M. C. et al. Aplicação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form a puérperas em alojamento conjunto: um estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v.9, n.1, 2010. Disponível em <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/artic le/view/j.1676-4285.2010.2717/html_79>.

Palavras-chave: Amamentação. Enfermagem. Escala.